



ProPed

### **Carta aberta à comunidade uerjiana**

O Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd), representado por seus professores e servidores técnico-administrativos, sempre destinou os melhores sentimentos e dedicação à nossa Universidade do Estado do Rio de Janeiro por seus feitos e conquistas. Pioneira na oferta de ensino noturno para estudantes-trabalhadores e na política de cotas, a UERJ constantemente se mantém junto às lutas sociais de enfrentamento às desigualdades e na busca por garantia de direitos sociais e políticos de pessoas nascidas no estado do Rio de Janeiro e para todos os brasileiros.

A UERJ sempre pôde aglutinar sua comunidade em torno de interesses comuns, superar divergências pontuais, especialmente em momentos de crises agudas e diante de desafios para, cada vez mais, garantir direitos a seus estudantes e ampliar o acesso à educação superior a toda a população do país. A política de assistência estudantil, articulada à política de cotas, tem sido fundamental para o acesso e permanência de um corpo discente sempre mais diverso e representativo de nossa configuração populacional. Nem sempre, no entanto, o orçamento público do Estado do Rio de Janeiro tem respondido, adequadamente, à grandeza que essas políticas, inauguradas pela UERJ, têm na cena nacional: é urgente manter e ampliar a interiorização da Universidade levando educação de qualidade a todas as regiões do estado e contribuindo para que o conhecimento possa ser democratizado e transformador.

Lutar é um direito e as lutas sociais não podem ser criminalizadas. O zelo com o patrimônio público, material e imaterial da universidade pública, não se opõe a este princípio, e é dever da gestão pública. Ato de violência são incompatíveis com todos os princípios que regem uma Universidade como a nossa. O lugar da expressão das divergências são os canais institucionais de diálogo e construção política.

A comunidade universitária – servidores docentes e técnicos e estudantes – precisa unir suas habilidades e suas forças para lutar e reivindicar por uma política justa e consistente de assistência estudantil, compreendendo que o governo Cláudio Castro e a Assembleia Legislativa do estado são os responsáveis pela inadequada e insuficiente destinação de recursos para o pleno funcionamento da UERJ.

Após um ciclo de gestão temerária de nossa universidade, que não teve responsabilidade pela garantia e permanência orçamentária para o pagamento de bolsas e auxílios de trabalhadores e



*PropEd*

estudantes da UERJ, é preciso, mais do que nunca, nos unirmos e direcionarmos nossas reivindicações à ALERJ e ao Executivo estadual – únicos capazes de alterar e assegurar as necessárias destinações de recursos para nossa Universidade.